

A ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BRASÍLIA

A "enfermeira" não larga, jamais, a máscara, nem quando entrega o recém-nascido à mãe que não usa máscara. Quando faz muito calor, puxa a máscara para baixo, libertando o nariz! Talvez a máscara tenha se tornado inútil, porém a jovem continua com o aspecto típico da enfermeira de cinema americana, como convém numa maternidade de alto luxo! Agora, a mesma jovem entra no quarto da parturiente para lavá-la e fazer curativo. Continua com a máscara. Carrega um imenso tambor cheio de gaze e pinças esterilizadas. Abre o tambor recém-saído da autoclave, pega a pinça com a mão e, com a outra, sem luva, pega em cheio na gaze que coloca delicadamente na pinga! Que mal pode fazer um dedinho empurrando a gaze rebelde? A máscara não continua no lugar.

Lembro-me da cena como se tivesse acontecido hoje. Observei-a há dezotois anos, quando nasceu meu filho. A enfermeira que, evidentemente, não era enfermeira nem mesmo auxiliar de enfermagem (a expressão ainda não existia) e, sim, ajudante, suprimindo a imensa falta de pessoal preparado, absolutamente não se dava conta do disparate, como não compreendeu sua responsabilidade no dia em que deixou um recém-nascido no colo da mãe para que esta o alimentasse, sem olhar para a folha de temperatura colocada acima do leito e que indicava que esta senhora tivera uma embolia!

Quando a jovem não sentiu que ia deixar cair a criança, que perdera o controle sobre a mão e o braço e começou a chamar, gritar, berrar, foi uma vizinha de quarto que acudiu, porque a enfermeira fora cuidar de outros afazeres! E tudo isto, e muito mais,

A PROFISSÃO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM — A ESCOLA QUE DÁ, CONCOMITANTEMENTE, PREPARAÇÃO

RO TÉCNICO E CURSO GINASIAL — O PRÉDIO INTEGRADO COM JARDINS ONDE SÃO PREPARADAS

AS EQUIPES PARA OS ATUAIS E FUTUROS HOSPITAIS DO DISTRITO FEDERAL

Reportagem de YVONNE JEAN

de admissão e testes, receberam nos interessante visitar a escola que não visitáramos mais desde sua fundação, em 1962, quando funcionava provisoriamente no andar de um prédio. Agora está muito bem instalada, nas salas integradas com jardins, como vêm em Brasília. Com o laboratório técnico que simula um hospital e onde aprendem a fazer a cama com o doente deitado nela, a lavar o doente, a fazer injeções e a praticar enfermagem antes de iniciar o estágio no Hospital Distrital, com doentes de verdade. Com as 3 salas de aulas teóricas, com 40 cadeiras cada uma. Com a cozinha onde cada aluno recebe um lanche ao chegar do Hospital Distrital onde faz o estágio prático pela manhã, antes de iniciar as aulas da tarde e onde cada uma (ou cada um, também há moços que se preparam para a profissão de auxiliar de enfermagem) pode esquentar à tarde a marmitta trazida de casa.

PRÁTICA DE ENFERMAGEM E ENSINO GINASIAL

Neste prédio simpático, que nem todos conhecem (deveriam colocar o nome da escola no portão!) preparam duplamente os futuros auxiliares de enfermagem, dando-lhes aulas teóricas e práticas de enfermagem e também danças, e o concomitantemente, as 1.ª e 2.ª séries ginasiais. Quem já fez o ginásio só segue as aulas de enfermagem propriamente dita. Quem não o cursou prepara-se paralelamente.

Esta medida de emergência deu bons resultados. A

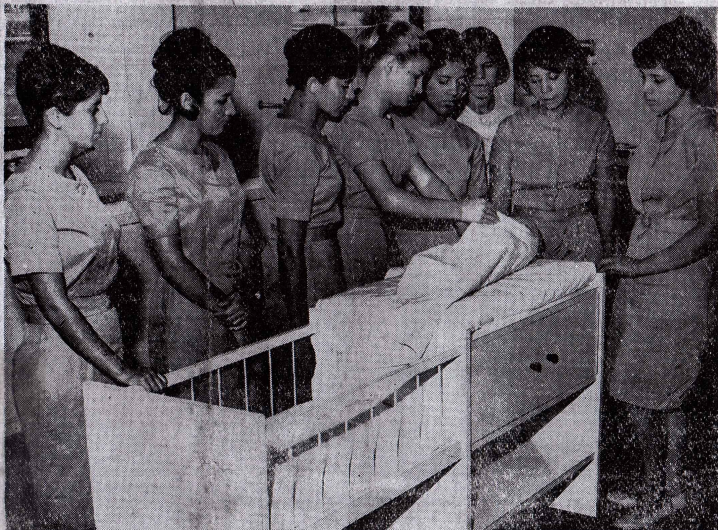
to, quem pensa em obter o diploma de auxiliar de enfermagem se prepare desde já, cursando os dois primeiros anos de ginásio. Terminará o curso na própria escola de onde sairá não somente com a profissão que lhe permitirá ganhar a vida mas com as possibilidades, graças ao diploma do ensino ginasial completo, de prosseguir os estudos, transformando-se em enfermeiro, por exemplo, ou médico.

Os alunos devem ter, no mínimo, 16 anos. Não há limite de idade máxima, a não ser o limite imposto pela própria razão. E assim, senhoras que jamais se especializaram e que gostam de cuidar de doentes, podem, ainda, aprender a profissão.

14 professores formam o corpo docente da Escola, mais 5 professores de cultura geral. Já formaram 75 alunos que trabalham, hoje, no Hospital Distrital; formam os 82 alunos que vão ingressar no segundo ano de estudos. Formarão os 94 novos inscritos, que iniciarão suas aulas em fevereiro próximo.

A REDE HOSPITALAR

Nós, que desejamos uma Brasília pouco a pouco preparada para cumprir suas funções, em todos os setores, anotamos estes algarismos com satisfação, pois significam um atendimento futuro racional, não improvisado a todos os hospitais do Distrito Federal. Não somente ao Hospital Distrital e aos outros hospitais da Fundação Hospitalar, mas também à maternidade Dom Bosco, ao Hospital Santa Lucia, ao hospital das Forças Armadas



Toda atenção é pouca quando se trata de aprender como se deve cuidar das frágeis criaturinhas humanas em seus primeiros instantes de vida

ainda está na planta mas também será construída.

A Escola vai construir agora mais três salas de aulas e um laboratório de ciências, no prédio térreo e portanto fácil de aumentar. Quando chegamos à biblioteca notamos estantes ainda meio vazias. Já contém livros didáticos de primeira ordem para os professores e para os alunos, que formam um início de acervo bem estudado porém insuficiente. Também faltam livros de educação geral, livros de recreação, livros que despertam a vontade de ler recorrente

diretora, que mandará buscar o embrulho. É uma ajuda fácil de dar, mas que representa um apoio à Escola, que irá fornecer, ano após ano, os auxiliares de enfermagem

ciente diretora, que mandará buscar o embrulho. É uma ajuda fácil de dar, mas que representa um apoio à Escola, que irá fornecer, ano após ano, os auxiliares de enfermagem

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1966

que o Distrito Federal necessita, cumprindo uma dupla e importante finalidade: dar um bom preparo técnico a todos os que gostam de enfermagem, mas sabem que hoje não há pos-

sível improvisar-se ajudante de enfermagem — e preparar, aos poucos, o quadro de trabalhadores que os hospitais existentes e os hospitais em formação estão a exigir com premen-

um recém-nascido no colo da mãe para que esta o amamentasse, sem olhar para a folha de temperatura colocada acima do leito e que indicava que esta senhora tivera uma embolia!

Quando a jovem mãe sentiu que ia deixar cair a criança, que perdera o controle sobre a mão e o braço e começou a chamar, gritar, berrar, foi uma vizinha de quarto que acudiu, porque a enfermeira fora cuidar de outros afazeres! E tudo isto, e muito mais, aconteceu numa maternidade de alto luxo! É fácil imaginar como funcionavam os hospitais gratuitos!

UMA NOVA PROFISSÃO

O tempo passou. Continuamos com falta de enfermeiras diplomadas. Continuamos com falta de auxiliares para estas enfermeiras. Porém já é um progresso a substituição das serventes de ontem por auxiliares formadas que, pelo menos, conhecem a diferença entre assepsia para inglês ver e assepsia de verdade!

Em Brasília, também temos uma escola que prepara, eficientemente — fazemos questão de dizer —, auxiliares de enfermagem.

Nem todos conhecem a Escola de Enfermagem de Brasília, instalada, há um ano, no prédio baixo que se encontra ao lado do prédio das Pioneiras Sociais. Na hora em que 150 novos candidatos se inscreveram para o curso que se iniciará em 1967, 94 dos quais passaram pelo exame

que nem todos conhecem (deveriam colocar o nome da escola no portão!) preparam duplamente os futuros auxiliares de enfermagem, dando-lhes aulas teóricas e práticas de enfermagem e também dando-lhes, e o concomitantemente, as 1.ª e 2.ª séries ginasiais. Quem já fez o ginásio só segue as aulas de enfermagem propriamente dita. Quem não o cursou prepara-se paralelamente.

Esta medida de emergência deu bons resultados. Agora, a partir de 1969, a Escola ministrará os 3.º e 4.º anos de ginásio, em vez dos dois primeiros. Portan-

Nós, que desejamos uma Brasília pouco a pouco preparada para cumprir suas funções, em todos os setores, anotamos estes algarismos com satisfação, pois significam um atendimento futuro racional, não improvisado a todos os hospitais do Distrito Federal. Não somente ao Hospital Distrital e aos outros hospitais da Fundação Hospitalar, mas também à maternidade Dom Bosco, ao hospital Santa Lucia, ao hospital das Forças Armadas que estão construindo e que exigirá grande número de técnicos, já que será imenso; e à Santa Casa que

A Escola vai construir agora mais três salas de aulas e um laboratório de ciências, no prédio térreo e portanto fácil de aumentar. Quando chegamos à biblioteca notamos estantes ainda meio vazias. Já contém livros didáticos de primeira ordem para os professores e para os alunos, que formam um início de acervo bem estudado porém insuficiente. Também faltam livros de educação geral, livros de recreação, livros que despertam a vontade de ler para descansar, de ler para se divertir, o que ajudará nas futuras noites de vigília, como também à formação de uma cultura geral.

PEDIDO DE COLABORAÇÃO

Por isso terminaremos estes rápidos flagrantíssimos de uma Escola cuja importância é bom que todos conheçam, com um pedido: neste começo de ano em que as famílias fazem uma limpeza nas bibliotecas, substituindo livros já muito lidos por outros novos, livros didáticos do ano escolar que terminou por outros do ano que vai se iniciar, pedimos que mandem o que não precisam mais para a Escola de Enfermagem, cuja biblioteca é preciso encher.

Que vão até lá — o edifício é muito central — para conhecer um prédio que obedece à integração salas-jardins, que é o próprio dos planos de Oscar Niemeyer para Brasília. E caso não possam carregar os livros até a Escola, que telefonem para a sra. Maria José de Abreu, sua efi-

É uma ajuda fácil de dar, mas que representa um apoio à Escola, que irá formando, ano após ano, os auxiliares de enfermagem

plá e importante finalidade: dar um bom preparo técnico a todos os que gostam de enfermagem, mas sabem que hoje não é mais pos-



Sob o olhar vigilante da diretora da Escola, as alunas aprendem no Laboratório Técnico, que simula um hospital, como fazer uma transfusão de sangue